

029

EM BUSCA DOS CROMOSSOMOS Y AMERÍNDIOS EM POPULAÇÕES NÃO NATIVAS DA REGIÃO DO PAMPA DO RIO GRANDE DO SUL. *Leandro Martins Peres, Andrea Rita Morrero, Francisco Mauro Salzano, Maria Catira Bortolini da Silva (orient.) (ULBRA).*

Buscando definir padrões de cruzamento étnico-gênero-específicos e o papel destes fenômenos na formação das populações gaúchas contemporâneas, este trabalho se propôs a investigar 76 indivíduos provenientes da região do Pampa do Rio Grande do Sul para avaliar a extensão da diversidade genética desta população com relação a sete marcadores localizados no cromossomo Y (DYS199, M9, 92R7, YAP, sY81, RPS4Y₇₁₁ e M19), os quais definem os haplogrupos Q3*, K*, P*, D1*, E3a*, C*, Q3a, respectivamente. Para a obtenção dos genótipos utilizou-se a técnica de PCR, e em alguns casos a posterior clivagem com enzimas de restrição específicas. Os produtos de gerados foram corridos em gel de agarose 2% contendo brometo de etídio. O haplogrupo mais freqüente foi o Y* (alelo ancestral para todos os marcadores referidos acima), com distribuição de 51%, seguido do haplogrupo P* (43%), do K* (6%). O haplogrupo Q3* que é típico de nativos americanos, não foi encontrado. Estes resultados mostram que os hapogrupos europeus são os mais freqüentes (94%), salientado a natureza assimétrica dos casamentos na era colonial já que para esta mesma amostra foi estimado em outro estudo de nosso grupo que 40% das linhagens mitocondriais eram de origem ameríndia. (Fapergs).